UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANO ACADÊMICO DE 2018 - 1º SEMESTRE
PROGRAMA DA DISCIPLINA

CÓDIGO: EN766
NOME: Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher e do Recém-nascido

OF:S-1 T:05 P:06 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:11 SL:11 C:11 EX:S

PRÉ-REQUISITOS: EN465 - Assistência de enfermagem à Saúde da Mulher

EMENTA: Assistência à mulher e seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenção nas intercorrências mamárias, na manutenção da lactação e relactação. Assistência a mulheres portadoras de câncer ginecológico/mamário em atendimento especializado. Desenvolvimento de práticas educativas.

PERÍODO: 26 fevereiro a 27 de junho 2018

DIAS DE OFERECIMENTO:
- 2ª, 3ª, 4ª – à tarde
- As aulas teóricas ocorrerão das 14 às 18 horas
- Aulas práticas: variam de acordo com o campo (vide cronograma de atividades práticas)

NÚMERO DE ALUNOS: 22
SALA: Dinâmica

PROFESSORAS RESPONSÁVEIS	**ASSINATURA**
Profª Drª Antonieta Keiko Kakuda Shimo (Coordenadora)	
Profª Drª Ariane Polidoro Dini	
Profª Drª Elenice Valentim Carmona	
Profª Drª Erika Zambrano Tanaka	
Profª Drª Maria Helena Baena de Moraes Lopes	

COLABORADORES	
Enfa Ms Ana Cristina Martins Uchoa Lopes (PED - Doutorado)	
Enfa Ms Renata Nascimento (PED – Doutorado)	
Enfa Priscila Cannavan (PED – Mestrado)	
Edgar Amatuzzi (PAD – Graduação)	

COORDENADORA DE CURSO
Profa. Dra. Erika Christiane Marocco Duran

DIRETORA DA UNIDADE
Profa. Dra. Maria Isabel Pedreira de Freitas

I – OBJETIVOS

GERAL

Proporcionar aos alunos oportunidade de refletir, de modo crítico e construtivo, sobre as diversas facetas da assistência à saúde, particularmente sobre as que se referem à assistência de enfermagem aos clientes e suas famílias. Os sujeitos dessa assistência são: as mulheres e os recém nascidos no período perinatal e neonatal de baixo risco; recém-nascidos de risco em processo de alta, mulheres com afecções ginecológicas benignas e as que experienciam a neoplasia maligna genital ou mamária nas diversas fases da doença e do tratamento.

ESPECÍFICOS

Ao término desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

1. Realizar avaliação de enfermagem de mulheres no período perinatal, em atendimento secundário e terciário em oncologia e ginecologia e ao recém-nascido no alojamento conjunto e sob cuidados semi-intensivos. Desenvolver a abordagem da cliente e a busca sistematizada de dados.
2. Formular, com base nos dados levantados, problemas de enfermagem, identificando fatores relacionados.
3. Planejar, desenvolver, descrever e avaliar as atividades assistenciais e educacionais de enfermagem relacionadas aos vários sujeitos da assistência previstos na disciplina, considerando os dados levantados e os diagnósticos estabelecidos, incluindo aspectos de cunho familiar, cultural e social.
4. Reconhecer as manifestações fisiológicas e psico-emocionais do processo de parturição e nascimento, bem como as alterações no processo gravídico e na adaptação do recém-nascido à vida extra-uterina;
5. Assistir a mulher nos períodos do pré-parto, parto e puerpério de baixo risco;
6. Assistir o recém-nascido na sala de parto, no alojamento conjunto e bebês de risco internados sob cuidados semi-intensivos;
7. Desenvolver atividades de acolhimento junto a:
   - Mães e familiares de bebês prematuros, malformados, ou que perdem seus filhos;
   - Mulheres que vivenciam câncer ginecológico e mamário, bem como seus familiares;
   - Mulheres e famílias nos confrontos com a morte, a deformação e o luto.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O aluno deve realizar uma revisão dos seguintes assuntos:

- Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino
- Fisiologia da lactação
- Exame físico geral e obstétrico
- Biologia do Câncer
- Fisiopatologia da dor

1. Aspectos epidemiológicos da saúde da mulher e do recém-nascido.

- A situação da assistência ao parto no Brasil, e suas implicações sobre os índices de morbi-mortalidade perinatal, e a saúde reprodutiva da mulher. Humanização do parto: iniciativas do Governo Federal.

2. Mulheres vivenciando afecções ginecológicas e a facticidade do câncer:

- A mulher com doenças genital e mamária benignas: mioma, endometriose, ovário policístico, alteração fibrocística benigna da mama. Intervenções de enfermagem.
- Cuidado de Enfermagem no diagnóstico e estadiamento, tratamentos e reabilitação em mulheres com Câncer de mama e/ou genitais. Cuidados paliativos: Aprendendo a interagir com a cliente e seus familiares no enfrentamento de dificuldades no ambiente hospitalar e domiciliar; aprendendo a conviver com o ser morrendo; luto e luto antecipatório; o cuidado do cuidador (Riscos ocupacionais). A segurança das pacientes.

- Dor e outros sintomas em pacientes sob Cuidados Paliativos: tratamento farmacológico e não-farmacológico e o cuidado de enfermagem.

3. O nascimento e o parto para a mulher, o recém-nascido e família

- Evolução da atenção ao nascimento e parto no Brasil
- Períodos clínicos do parto; Assistência de enfermagem à parturiente de baixo risco.
- Técnicas de relaxamento e respiração durante o trabalho de parto e parto;
- Puerpério: aspectos fisiológicos e sócio-culturais;
- Introdução à enfermagem neonatal. O nascer – a transição do feto ao recém-nascido;
- Assistência de enfermagem à mulher e seu filho durante o puerpério imediato (RPA) e no Alojamento Conjunto;
- Manejo da amamentação na sala de parto, pós-parto e Alojamento Conjunto.
- Aspectos anatômicos e fisiológicos do recém-nascido.

4. Alterações no processo gravídico e na adaptação à vida extra-uterina

- *Princípios fisiopatológicos do sofrimento fetal agudo e crônico;* Métodos de avaliação da vitalidade e maturidade fetais

- *Estudo dos agravos mais prevalecentes nas gestantes, parturientes e puérperas, e suas repercussões sobre a saúde da mulher e seu filho.*
  - Repercussões da Diabete mellitus e da Hipertensão no período perinatal.
  - Trabalho de parto prematuro; amniorrexe prematura; gestação prolongada e senescência placentária.

- *Urgências obstétricas*: Síndromes hemorrágicas na gravidez; eclampsia; prolapso de cordão, parto pélvico, parto longe do hospital.

- *Intercorrências puerperais:* (hemorragia, infecção puerperal, tromboflebite pélvica, mastite, alterações do trato urinário e transtornos psiquiátricos)
  - Assistência a gestantes com Óbito fetal e Malformações

- *Assistência de enfermagem ao recém-nascido de risco em processo de alta.*
  - Avaliação e assistência a recém-nascidos prematuros ou pequenos para a idade gestacional
  - Manejo do ambiente.
  - Nutrição: enteral e parenteral
  - Hiperbilirrubinemia no recém-nascido – causas, repercussões, tratamento.
  - Distúrbios respiratórios.

- *Separação mãe/recém-nascido e suas repercussões*
  - Manutenção da lactação / hipogalactia
  - Preparo do RN internado para o aleitamento
  - Relactação
  - Risco para vínculo prejudicado entre mãe e RN

III – METODOLOGIA

Considerando o objetivo de incentivar e possibilitar ao aluno buscar, por si mesmo, fontes legítimas de informação que lhe permitam compreender os problemas da população em estudo, as estratégias de aprendizagem podem compreender:

- Trabalhos em grupo, resenhas de textos, aulas práticas, aulas expositivas que subsidiem a pesquisa do aluno, visitas, estudos dirigidos e seminários;
- Utilização do ambiente virtual de aprendizagem (Ensino Aberto) para dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

As estratégias poderão adequar-se às oportunidades de aprendizado e às necessidades dos alunos, considerando o estabelecido no programa.

IV – AVALIAÇÃO

Os parâmetros para avaliar o desempenho do aluno na disciplina serão:

A - O seu grau de envolvimento e interesse – evidenciado por:

1. Frequência assídua aos encontros teóricos, práticos e ensino aberto (Teleduc);
2. Uniforme para hospital limpo e não amassado, material de bolso;
3. Asseio pessoal;
4. Pontualidade na entrega dos trabalhos solicitados;
5. Participação nas atividades em grupo, nas discussões em classe, nas aulas;
6. Colaboração/integração com a equipe de enfermagem dos campos de atividade prática – disponibilidade em ajudar, sugestões;
7. Entrega de material bibliográfico que lhe tenha sido emprestado, a tempo de ser utilizado pelos colegas (de preferência até o último dia de estágio junto ao respectivo professor);
8. Compartilhar com os colegas e professores as informações e experiências resultantes de sua busca ativa (preferencialmente por meio do ensino aberto);
9. Demonstrar iniciativas e atitudes que superem as expectativas, mais que fazer o mínimo estabelecido/proposto.

Para avaliar os itens acima haverá um instrumento de avaliação específico. O professor também poderá optar, em seu campo, pela utilização de portfólio ou diário de campo/relatório elaborado pelo aluno.

A nota final das atividades práticas será a média aritmética entre as notas obtidas em cada campo. O aluno, que na avaliação prática obtiver nota menor que **6,0 (seis**) e maior que **4,5** (**quatro e meio**) em um dos campos**,** poderá ser avaliado novamente após recuperação nos locais de prática, que serão definidos pelo conjunto dos professores, desde que não tenha tido falta anteriormente. **ATENÇÃO:** O aluno que obtiver nota menor ou igual a **4,5 (quatro e meio**) em um dos campos de atividades práticas, será automaticamente reprovado na disciplina, sem direito a exame.

B – Prova escrita (duas): ao realizar as duas provas teóricas, o aluno deverá obter média **maior ou igual a 7,0** (**sete**). Caso contrário, fará exame no dia 10/07/2018 (terça-feira), às 14 horas: quando deverá obter nota **igual ou maior a 5,0** (**cinco**). O aluno que obtiver média **menor que 2,5 (dois e meio),** nas provas escritas, não terá direito a exame, estando reprovado.

Cálculo da nota final da disciplina: Média das notas teóricas (prova1 e prova 2), somada à média das notas de atividade prática (notas de atividade clínica nos diferentes campos), sendo o resultado de tal soma dividido por 2. Assim, a **nota final** da disciplina será a média entre as notas teórica e prática.

Atenção! A nota do exame NÃO será somada à média das provas teóricas anteriores: A nota do exame substituirá a nota da prova em que o aluno obteve nota abaixo de 7,0.

A **frequência mínima** obrigatória para aprovação é de **85% = 141 horas**.

V – LOCAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

- Hospital da Mulher "Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti" - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher/CAISM: Alojamento Conjunto, Oncologia Clínica, Unidade de Internação Neonatal e Ambulatório de Pré-Natal Especializado.

- Hospital Estadual Sumaré: Centro Obstétrico

OBS: Horários e dias da semana referentes a cada local estão descritos no cronograma de atividades práticas.

VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Ministério da Saúde. Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer. Instituto Nacional do Câncer. 3.ed.rev. amp. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 1 (Cuidados gerais).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 2 (Intervenções comuns, icterícia e infecções).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 3 (Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 4 (Cuidados com o recém-nascido pré-termo).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru: manual técnico. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde: 2013. 204p.

Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 124p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)

Brasil. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Relatório de Recomendação. Ministério da Saúde: Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS; 2016. 381p.

Brasil. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento, Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 465 p. (Cadernos HumanizaSUS; v. 4)

Brasil. Ministério da Saúde. Triagem neonatal biológica: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 80p

Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman J, Wagner CM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016. 640p.

Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: bases científicas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN): 2016. 572p.

Carvalho RT, Parsons HA. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2012 (online).

FEBRASGO. Manual de orientação em anticoncepção. São Paulo: FEBRASGO; 2015. 285p.

Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2015/2017. Porto Alegre: Artmed, 2015

Instituto Nacional do Câncer (INCA). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo de útero. ed ver ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2016. 114p

Marba STM, Mezzacappa Filho F. Manual de neonatologia da UNICAMP. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2009.

Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 712p.

São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Atenção à gestante e à puérpera no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP, 2010. 234p.

Silva RS da, Amaral JB do, Malagutti W. Enfermagem em Cuidados Paliativos: Cuidando para uma boa morte. São Paulo: Martinari, 2013.

UNICEF. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: promovendo e incentivando a amamentação em um Hospital Amigo da Criança: curso de 20 horas para equipe de maternidades. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 276 p. (Módulo 3).

Vendramini RCR et al. Segurança do paciente em cirurgia oncológica: experiência do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(3):827-32.

Sites de interesse: www.paliativo.org.br; www.inca.gov.br; www.sbpo.com.br

CRONOGRAMA DE AULAS/ ATIVIDADES – 2018

DIA	**HORA**	**ATIVIDADES**	**PROF. RESP.**
26/02 (2ª f)	14-18h (4T)	- Apresentação do programa da disciplina - **Quando a mulher adoece**: Como fica a família? - Cuidando de quem cuida: o enfrentamento do profissional de enfermagem e do cuidador familiar. -Bioética e cuidado: implicações para a Equipe de Enfermagem no cuidado em Oncologia.	Todas Elenice
27/02 (3ª f)	14-18h (4T)	- A Mulher com **CÂNCER GENITAL**: intervenções de enfermagem na prevenção, detecção, diagnóstico, tratamento cirúrgico e reabilitação**.**	Elenice + Enf. Mestre Luciene Bispo (Convidada)
28/02 (4ª f)	14-18h (4T)	- Aspectos históricos e culturais da assistência à mulher no parto e nascimento. - Processo de parturição: relações útero-fetais; mecanismo de parto	Antonieta
05/03 (2ª f)	14-18 (4T)	- A Mulher com Câncer **MAMÁRIO**: intervenções de enfermagem na detecção, diagnóstico, tratamento cirúrgico e reabilitação	Erika Zambrano + Enf. Mestre Luciene Bispo (Convidada)
06/03 (3ª f)	14-18h (4T)	- Modelos de assistência obstétrica -Períodos Clínicos do parto e assistência de enfermagem.	Antonieta
07/03 (4ª f)	14-17 (3T)	- Avaliação da maturidade e vitalidade fetal: Princípios fisiopatológicos do sofrimento fetal agudo e crônico) - Trabalho de parto prematuro e indução do parto	Antonieta
12/03 (2ª f)	14-18 (4T)	-Urgências obstétricas	Antonieta
13/03 (3ª f)	14-18 (4T)	- A mulher com câncer genital e mamário: intervenções de enfermagem no tratamento clínico (**quimioterapia**, **radioterapia, hormonioterapia**).	Erika Zambrano + Enfa.Mestre Luciene Bispo
14/03 (4ª f)	14-17 (3T)	- Cuidados Paliativos (CP): histórico, conceitos gerais, modelos de assistência e modalidades de tratamentos. - Comunicação terapêutica com paciente e família - Equipe de cuidados paliativos - Indicação e avaliação do paciente em CP - Perdas e luto: cuidando da dor, da morte e da vida	Elenice + Dra Jussara de Lima e Souza (convidada)
19/03 (2ª f)	14-18 (4T)	- Primeiros cuidados. Avaliação e classificação do recém-nascido -Termorregulação	Elenice

20/03 (3ª f)	14-18 (4T)	- Manejo da amamentação na sala de parto, RPA e alojamento conjunto	Erika
21/03 (4ª f)	14-17 (3T)	- Aleitamento materno em situações especiais - Hiperbilirrubinemia - Programa Nacional de triagem neonatal	Elenice
26/03 (2ª f)	14-18 (4T)	-RN prematuro: manejo do ambiente na unidade neonatal - Cuidados com a pele.	Elenice
27/03 (3ª f)	14-18 (4T)	Puerpério: aspectos fisiológicos e sócio-culturais -Intercorrências puerperais: hemorragia, infecção puerperal, tromboflebite pélvica, mastite, alterações do trato urinário e transtornos psiquiátricos	Maria Helena
28/03 (4ª f)	14-17 (3T)	Assistência de enfermagem à mulher e seu filho no Alojamento Conjunto	Erika Zambrano
02/04 (2ª f)	14-18 (4T)	- Prova I (Todo o conteúdo oferecido até 28/03)	Elenice +PED
03/04 3ª feira	14-18 (4T)	- Discussão do filme: O SUS que dá certo	Antonieta
04/04 (4ª f)	14-17 (3T)	- Distúrbios respiratórios no Recém-Nascido	Elenice
09/04 (2ª f)	14-18 (4T)	Início das atividades práticas – vide cronograma	Todas
08/05 3ª feira		Avaliação do curso	**Todos**
26/06 3ª feira	14-18 (4T)	Término das atividades práticas - vide cronograma	Todas
27/06 4ª feira	2h	Prova II (Todo o conteúdo da disciplina)	Erika + PED
		Avaliação da disciplina En766	TODOS (Ensino Aberto)
10/07 (2ª f)		EXAME	Elenice + PED

ATENÇÃO: O Conteúdo sobre técnicas de relaxamento e respiração durante o trabalho de parto e parto será abordado em atividade prática da Profa Maria Helena.